



## ***CUIDADOS OFERTADOS AO PACIENTE NO AMBIENTE DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA***

Daniele Souza Teixeira<sup>1</sup>, Valeska Freire Serejo<sup>2</sup>, Viviane Almeida da Silveira<sup>3</sup>, Leandro Alves da Cunha<sup>4</sup>, Ramony kris Rodrigues Sena Souza<sup>5</sup>, Mateus Augusto Lerner dos Santos<sup>6</sup>, Tatila Costa de Figueiredo<sup>7</sup>, Camila Nascimento Cardoso<sup>8</sup>, Ana de Assis Silva Fialho<sup>9</sup>, Amanda Silva de Assis<sup>10</sup>, Raphaella Figueiredo Sotine<sup>11</sup>, Paulo Henrique Silva Oliveira Rocha<sup>12</sup>; Nathália Castelo Branco Vieira Miranda de Carvalho<sup>13</sup>; Mallu Mignoni Mazolli Sartorio<sup>14</sup>, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte<sup>15</sup>; Joel Moreira da Silva<sup>16</sup>.

### *ARTIGO DE REVISÃO*

#### **RESUMO**

**Objetivo:** Discutir por meio da literatura existente acerca dos cuidados ao paciente no ambiente de unidade de terapia intensiva. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. A busca dos trabalhos envolvidos na pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, BDEF e MEDLINE, a partir dos descritores em ciências da saúde: “Assistência hospitalar”, “Unidade de terapia intensiva” e “Cuidados intensivos”. Os critérios de inclusão foram: publicados no período entre 2014 e 2024, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática. Critérios de exclusão foram: artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. **Resultados:** O profissional de saúde deve analisar o grau de complexidade de cada paciente internado na UTI para assim realizar a prevenção de complicações, reduzir gastos, ajudar no cuidado de qualidade. **Conclusão:** O estudo demonstrou que os cuidados com os pacientes da UTI precisam de uma atenção redobrada, pois são realizados diversos procedimentos de alta complexidade.

**Palavras-chave:** Assistência hospitalar, Unidade de terapia intensiva, Cuidados intensivos.

# PATIENT CARE IN THE INTENSIVE CARE UNIT ENVIRONMENT

## ABSTRACT

**Objective:** To discuss patient care in the intensive care unit environment through the existing literature. **Methods:** This is a qualitative integrative literature review. The search for the works involved in the research was carried out in the following databases: SCIELO, LILACS, BDNF and MEDLINE, using the health sciences descriptors: "Hospital care", "Intensive care unit" and "Intensive care". The inclusion criteria were: published between 2014 and 2024, with free access to full texts, articles in Portuguese, English and Spanish and related to the theme. Exclusion criteria were: duplicate articles, incomplete articles, abstracts, reviews, debates, articles published in event proceedings and unavailable in full. **Results:** Health professionals must analyze the degree of complexity of each patient admitted to the ICU in order to prevent complications, reduce costs and help provide quality care. **Conclusion:** The study showed that ICU patients need extra attention, as a number of highly complex procedures are carried out.

**Keywords:** Hospital care, Intensive care unit, Intensive care

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas. <sup>2</sup> Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí. <sup>3</sup> Universidade do Grande Rio - "Professor José de Souza Herdy". <sup>4</sup> Centro Universitário São Lucas. <sup>5</sup> unifipmoc. <sup>6</sup> Centro Universitário São Lucas. <sup>7</sup> Universidade Do Grande Rio. <sup>8</sup> Universidade do Grande Rio- Professor José de Souza Herdi. <sup>9</sup> Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba. <sup>10</sup> Universidade Iguazu. <sup>11</sup> Universidade Iguazu. <sup>12</sup> Faculdade Itpac Palmas Tocantins. <sup>13</sup> Centro Universitário UniNovafapi. <sup>14</sup> Centro Universitário UniRedentor. <sup>15</sup> Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba. <sup>16</sup> São Lucas - Afya.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 30 de Novembro e publicado em 10 de Janeiro de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p784-792>

**Autor correspondente:** Daniele Souza Teixeira [dani\\_steix@yahoo.com.br](mailto:dani_steix@yahoo.com.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é conhecida por ser a unidade de maior complexidade dentro de um hospital, pois são desenvolvidas diversas atividades que exigem um maior conhecimento e habilidades para serem realizadas, assim como cuidados críticos, instabilidade de um ou mais sistemas fisiológicos, prevenção possíveis riscos à saúde dentre outros (SILVEIRA *et al.*, 2014).

A UTI é considerada um dos ambientes mais agressivos e que causa medo na maioria dos pacientes e familiares, pois a morte é constante nesse setor, diante disso os profissionais precisam estar sempre atentos para qualquer intercorrência. Neste setor existem algumas situações bem recorrentes como privação de sono, ruídos excessivos, pouca comunicação, além da presença de diversos cabos, fios e monitores (CAMPONOGARA *et al.*, 2015).

Para um cuidado efetivo e baseado em evidências é essencial a implementação de tecnologias em saúde, onde estão inclusos métodos, procedimentos, práticas, técnicas e equipamentos que são utilizados como forma de cuidado e habilidade para que se reconheça o que são, por quê utilizá-las e em que usá-las e como utilizá-las (ALMEIDA; FÓFANO, 2016).

Destaca-se que na UTI é um local que está propício a diversos eventos adversos e merecem uma atenção redobrada quanto aos cuidados intensivos que são realizados nela. Esse setor é reconhecido como propenso a erros, visto que o cuidado crítico ao paciente é feito de forma rápida que envolve diversos procedimentos e alta tecnologia, por isso a importância da implementação dos programas de segurança do paciente nesse e em outros setores dos estabelecimentos de saúde são primordiais, afim de minimizar erros (MINUZZI *et al.*, 2016).

Diante disso, é necessário que a equipe multiprofissional de uma UTI ofereça momentos de esclarecimentos de dúvidas para os familiares dos pacientes internados naquele setor, de preferência que essas dúvidas sejam sanadas antes da entrada do paciente e explicando tudo que será feito com seu passo a passo com o paciente acolhendo de forma integral tanto o paciente como seus familiares e deixando-os tranquilos durante todo o processo de cuidar (SANTOS *et al.*, 2022).

Discutir por meio da literatura existente acerca dos cuidados ao paciente no

ambiente de unidade de terapia intensiva.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva & Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos) e categorização dos estudos.

Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de elegibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda sobre os cuidados ofertados ao paciente no ambiente de unidade de terapia intensiva?”.

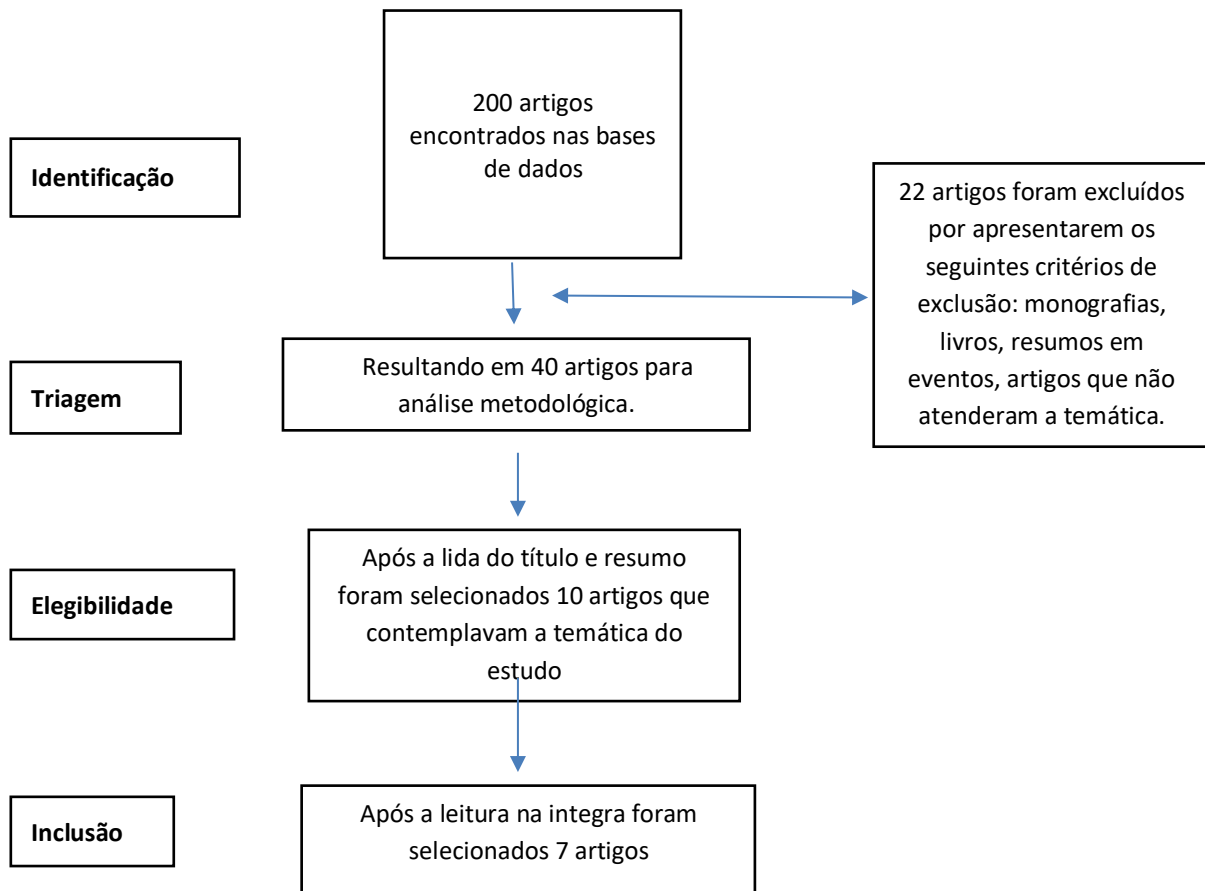
Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2014 e 2024, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Unidade de terapia intensiva *and* Cuidados intensivos *and* Assistência hospitalar. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde. Como critérios de exclusão, enquadraram – se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates e artigos publicados em anais de eventos.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, Literatura Latino – Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDEF, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 198 estudos

científicos, sendo que, apenas 40 estudos foram selecionados, 10 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 22 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 7 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos. Teresina, Piauí, Brasil. 2024.



Fonte: Autores (2024).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diariamente na UTI a equipe multidisciplinar se depara rotineiramente com estados críticos de todos os jeitos de pacientes internados ali que estão entre a vida e a morte, sendo necessário a utilização de procedimentos técnicos de alta complexidade juntamente com técnicas de segurança do paciente para que o paciente não venha a óbito e assim favorecer que ele volte a desempenhar suas atividades rotineiras normalmente (MASSAROLI *et al.*, 2015).

O paciente que está internado na UTI está propenso a diversas situações existentes nesse setor como exposição constante a estímulos nociceptivos, que geralmente são estresse e a dor. Outras situações é o barulho, luzes fortes no ambiente, assim como procedimentos que são bastantes invasivos que muitas das vezes eles precisam para sobreviver (TERRA; GOMES, 2015).

A UTI é caracterizada por ter diversos microrganismos assim como em outros setores, onde eles têm uma prevalência maior no componente trato urinário que corresponde a 30%, já em outro componente bem recorrente é na sonda vesical que a contaminação pode ocorrer durante sua inserção, sendo necessário os profissionais utilizarem estratégias afim de prevenir essas infecções (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Além disso, é importante destacar que o cuidado na UTI se dá também por meio do uso de monitores multiparâmetros para que sejam controlados os sinais vitais, pois facilita o trabalho da equipe onde apresentam cores e sons para alertar em caso de alguma emergência, além de conseguirem visualizar de forma rápida os parâmetros dos sinais vitais (BEZERRA; FONSECA, 2019).

O profissional de saúde deve analisar o grau de complexidade de cada paciente internado na UTI para assim realizar a prevenção de complicações, reduzir gastos, ajudar no cuidado de qualidade assim como, organizar as atividades que devem ser realizadas no setor para se ter um cuidado resolutivo e eficaz (PRECE *et al.*, 2017).

Ressalta-se a importância da implementação da humanização nos ambientes de UTI, para que isso ocorra é necessário que haja uma interação entre o profissional e o paciente, fazendo assim que os profissionais que trabalham nesse setor deem um atendimento digno pautado no respeito aos valores humanos, de acordo como cada paciente está (SANTOS *et al.*, 2018).

É importante ressaltar que os cuidados ao paciente internada na UTI precisam-se de uma equipe multidisciplinar atuando com um alinhamento de acordo com os cuidados corretos e com condutas com embasamento científico, promovendo assim uma assistência livre de danos ao paciente. A equipe de saúde precisa ser treinada previamente por meio do programa de educação permanente da instituição de saúde, com base em materiais atualizados disponibilizados tanto pelas instâncias nacionais e internacionais (HERCOS *et al.*, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que os cuidados com os pacientes da UTI precisam de uma atenção redobrada, pois são realizados diversos procedimentos de alta complexidade. Ressalta-se que há a necessidade de implementar a humanização do cuidado na UTI, assim realizar todos os cuidados necessários em tempo hábil e assim favorecer a recuperação do paciente e evitar o óbito. Os cuidados precisam estar em consonância com os órgãos nacionais e internacionais de saúde, para isso toda a equipe precisa ser treinada para algum procedimento novo ou que se tenha mudado algo, para assim ofertar uma assistência de qualidade e livre de danos aos pacientes que estão internados ali.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Quenfins; FÓFANO, Gisele Aparecida. Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **HU Revista**, v. 42, n. 3, 2016.

ARAÚJO, Priscila Lopes et al. Prevalência de infecção relacionada à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Enfermería Global**, v. 17, n. 4, p. 278-315, 2018.

BEZERRA, Josiane Moraes; FONSECA, Ivana Annely Cortez. Unidade de terapia intensiva adulto: percepção da equipe de enfermagem sobre o cuidado ao paciente grave. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. e1060-e1060, 2019.

CAMPONOGARA, Silviamar et al. Percepções de pacientes pós alta da unidade de cuidados intensivos sobre a hospitalização nesse setor. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 1, p. 1505-1513, 2015.

HERCOS, Thaíse Machado et al. O trabalho dos profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva na assistência ao paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n. 1, p. 51-58, 2014.

MASSAROLI, Rodrigo et al. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 252-258, 2015.

MINUZZI, Ana Paula et al. Contribuições da equipe de saúde visando à promoção da segurança do paciente no cuidado intensivo. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 121-129, 2016.

PRECE, Aline et al. Perfil de pacientes em terapia intensiva: necessidade do



conhecimento para organização do cuidado. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 2, n. 16, p. 35-48, 2016.

SANTOS, Emilenny Lessa et al. Assistência humanizada: percepção do enfermeiro intensivista. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, p. 1-8, 2018.

SANTOS, Raisia Silva et al. Humanização no cuidado na UTI adulto. **Enfermagem Brasil**, v. 21, n. 3, p. 318-332, 2022.

SILVEIRA, Rosemary Silva et al. A dimensão moral do cuidado em terapia intensiva. **Ciênc Cuid Saúde**, v. 13, n. 2, p. 327-334, 2014.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TERRA, Tereza Cristine Carmo; GOMES, Shirley Rangel. A humanização da assistência em unidade de terapia intensiva para adultos. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 1, n. 1, p. 233-286, 2015.